



início de julho.

Dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados pelo Ministério do Trabalho revelam que entre janeiro e maio quase 7 mil postos de trabalho formais foram perdidos, sendo 45% ligados ao setor de serviços.

Dinheiro na mão

Conforme análise do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), de São Paulo, a maior dificuldade das empresas é ter caixa para atravessar esse período de portas fechadas e pouco ou nenhum faturamento.

“A saída para muitos foi recorrer ao crédito, que, por questões operacionais e burocráticas, em muitos casos não chegou na ponta no volume e tempo necessários. Daí ser imprescindível a empresa se reinventar, fazer a transformação digi-

tal, renegociar prazos com fornecedores, enxugar sua operação, fazer parcerias e buscar outros canais de venda”, disse o gerente regional Jar-del José Busarello.

Para ajudar as micro e pequenas empresas paulistas, o Sebrae, em parceria com o Governo do Estado, criou iniciativas para facilitar o acesso ao crédito. Foi colocado à disposição o valor de R\$ 50 milhões por meio do programa “Empreenda Rápido” para o Microempreendedor Individual. Outra parceria do Sebrae com a Caixa Econômica Federal tem como foco melhorar o acesso de pequenos negócios a créditos dentro do Fampe (Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas).

“Agora através do Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) estamos nos certificando de que as regras e os requisitos para



Instituições e empresários estão esperando uma maior flexibilização das regras de quarentena

Elaine Maia
Presidente da ACI